



PAISAGEM NOS ESPAÇOS PÚBLICOS CENTRAIS DAS CIDADES DE BELÉM-PA E MARABÁ-PA

Mauro Emilio Costa Silva ¹

RESUMO

O artigo tem por objetivo erigir a categoria paisagem como uma categoria descritiva e analítica em dois centros de cidade por meio da materialidade dos objetos espaciais congruentes a sua realidade, neste caso, serão privilegiadas as cidades de Belém e Marabá situadas no estado do Pará. A primeira, metrópole e a outra cidade média, todas com forte relação intraurbana e regional com o centro, porém com suas especificidades hierarquizadas na rede urbana a qual pertencem. Por meio da paisagem com seus instrumentais de apreensão descritiva e analítica desvelará nuances do espaço e sociedade que garante a condição de centro com suas especificidades de formação e contextualização atual.

Palavras-chave: Paisagem. Centro. Urbano. Belém. Marabá.

RESUMEN

El artículo pretende establecer la categoría paisaje como categoría descriptiva y analítica en dos centros urbanos a través de la materialidad de objetos espaciales congruentes con su realidad. En este caso, serán privilegiadas las ciudades de Belém y Marabá ubicadas en el estado de Pará, la primera, una metrópoli y la otra, una ciudad de tamaño mediano, todas con una fuerte relación intraurbana y regional con el centro, pero con sus especificidades jerárquicas en la red urbana a la que pertenecen. A través del paisaje con sus instrumentos de aprehensión descriptiva y analítica, matices del espacio y sociedad que garantizan la condición de centro con sus especificidades de formación y contextualización actual.

Palabras clave: Paisaje. Centro. Urbano. Belém. Marabá.

ABSTRACT

This article aims to use the landscape category as a descriptive and analytical instrument of two city centers through the materiality of spatial objects congruent with their reality, in this case, the cities of Belém and Marabá located in the state of Pará. The first, a metropolis and the other a medium-sized city, all with a strong intra-urban and regional relationship with the center, but with their specificities hierarchical in the urban network to which they belong. Through the landscape with its instruments of descriptive and analytical apprehension, nuances of the space

¹ Doutor em Geografia-UFPA, docente do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia-PPGG- da Universidade do Estado do Pará. E-mail: maurobrasilgeo@yahoo.com.br



and society that guarantee the condition of a center with its specificities of formation and current contextualization.

Keywords: Landscape. Center. Urban. Belém. Marabá.

INTRODUÇÃO

O artigo objetiva com base nos pressupostos teóricos em seguida apresentados, estabelecer uma análise entre as paisagens resultante da sociedade em sua construção espacial e temporal de duas cidades amazônicas, sendo uma Marabá-PA com paisagens de cunho endógeno e outra em Belém-PA com a paisagem de caráter exógeno, ambas, categorias localizadas em centro das respectivas cidades.

A paisagem exerce uma relevante fonte explicativa a partir de sua criação no espaço público com imanência à um determinado corte temporal, emitindo dados dos processos que dali decorreram e que, por meio da sua apreensão em pesquisa na busca pela essencialidade descobre o labor humano na terra, conforme afirma Monbeig (2004, p. 117) “A análise da paisagem apresenta-se como o jogo de quebra-cabeça [...] é apaixonante o estudo da paisagem: apaixonante porque nos põe em contato com a humilde tarefa quotidiana e milenar das sociedades humanas; ela mostra o homem lutando sem cessar para aperfeiçoar-se”.

A paisagem é a categoria que evidencia as particularidades dos lugares por meio do levantamento das informações que a mesma porta, a partir de sua edificação sobre a sociedade e o lugar que lhe abriga, podendo estabelecer inter-relações, comparações, classificações, enumerações com outros lugares, sendo desta feita, a tarefa da própria ciência geográfica.

Na atualidade há uma perspectiva que tenta amalgamar o conceito de paisagem por meio da ação do homem e natureza em constante movimento “A paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É uma determinada porção do espaço, resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos” (Bertrand *apud* Schier, 1971, p. 02).

Para Silva (2019, p. 291) “As variáveis que influenciam, numa dada alteração espacial são diversas, porém a paisagem consegue sintetizar geograficamente os fatores, sobretudo, as consequências dessas transformações”. Para o autor a instrumentalização analítica da paisagem desvela parte das transformações ocorridas nos espaços quando tornada metodologicamente inteligível.

Nestes termos, o presente ensaio visa compreender por meio da operacionalização da paisagem em sentido antrópico, as manifestações que permite exprimir as dinâmicas espaciais



que decorre em dois centros de cidade, Belém e Marabá, em outras palavras, identificar por meio da paisagem elementos endógenos e exógenos que justificam a condição de centro nas referidas cidades.

É recorrente que os estudos sobre paisagem no ambiente humano tendem a privilegiar uma síntese imagética como elemento explicativo do conjunto, em geral aquelas de monumentalidade expressiva, no entanto, pouco se atêm as paisagens de pequena monta ou mesmo despercebida, devido ao mosaico de informações emitidas pelas paisagens de caráter mercadológico dominante, especialmente, no centro da cidade.

METODOLOGIA

O trabalho tem um caráter descritivo e analítico em áreas centrais das cidades de Belém e Marabá visando amalgamar tais elementos empíricos com a literatura da Geografia urbana concernente ao tema. Nesse sentido, o registro fotográfico para à identificação do plural e singular da paisagem é o procedimento metodológico para compreender as ações de uma dada sociedade, conforme os termos de Berque (2023, p. 59) “Não é portanto, indiferente leva em consideração a terminologia que toda cultura desenvolve para dizer o que ela vê no seu ambiente”.

A cultura é intangível, o que nos leva a crer que a paisagem possui um binômio funcional objetiva e subjetiva, de acordo com Berque (2023, p. 62) “A paisagem não está num olhar sobre os objetos, ela está na realidade das coisas, isto é, na relação que temos com o nosso ambiente”. Desta feita, se a paisagem é a realidade extraída das coisas e relacional com a sociedade, logo, tal conteúdo é cultural, pois expressa a singularidade socioespacial.

REFERENCIAL TEÓRICO

No presente ensaio, as paisagens elencadas serão as *fast food* alocadas em um bairro que exerce uma centralidade por abrigar um grande número de empresas nacionais estrangeiras do segmento mencionado. Tal segmento é uma realidade consistente em todas as metrópoles brasileiras e, em algumas cidades médias, o que instiga entendermos a sua importância na estrutura urbana, especialmente, em bairros centrais, mormente, os mais antigos das cidades, logo, possuidores de paisagem coetâneas a sua formação que irão produzir o confronto ambivalente entre o binômio tradicional X moderno.



O capitalismo em sua fase atual utiliza os arquétipos em forma de signos e cores das empresas para a indução de uma “Sociedade burocrática de consumo dirigido” (Lefebvre, 1991), o que pode ser expresso pelas paisagens *fast food*, por serem especialistas em consumo rápido, isto é, com decisões consumistas instantâneas sem planejamento prévio, baseando-se da lógica da marca e o fator localizacional de intenso de fluxo de pessoas.

O bairro em destaque denomina-se Nazaré em que desde sua gênese foi habitado por uma elite da cidade devido as amenidades que apresentava “A valorização do bairro comercial, as residências das melhores e mais ricas famílias foram sendo transferidas para o Umarizal, Nazaré e Batista Campos, onde a terra mais barata compensava a aquisição de grandes lotes” (Penteado, 1968, p. 55).

Os empreendimentos *fast food*, necessariamente, exigem prédios amalgamado com a realidade última da modelagem do capitalismo mundial deste setor, pois, o fato de serem empresas que atuam numa homogeneidade em produtos e atendimento, devem reproduzir arquiteturas semelhantes, conforme Silva (2011, 95) “As *fast food* ao se instalarem numa propriedade fundiária, imediatamente lhe padronizam aos seus moldes arquitetônicos, sendo a arquitetura arrojada com suas peculiaridades de letras e cores, ou seja, seus símbolos conhecidamente em outros espaços”. Fato presente nas cidades de Belém e Marabá, cuja realidade urbana, desemboca num convívio dialético com as paisagens de tempos pretéritos e, mesmo atuais com símbolos do imaginário amazônico.

Um prédio no espaço intra-urbano é objeto analítico, assim pontuado por Rosendhal e Corrêa (2007, p. 182) “A paisagem urbana, seja de toda uma cidade, seja de um bairro, seja de um ponto, templo, prédio público ou monumento. A análise dos significados destes fixos constitui-se em um amplo campo de investigação sobre a cidade”.

A eliminação ou remodelação de frações da cidade para a instauração de prédios destinados as *fast food* causam de certa maneira um lapso de tempo, promotor de um novo imaginário social que tende a a aniquilação de temporalidades pré-existentes, mantidas pelas paisagens, haja vista que a essência desta categoria é a emissão da historicidade de uma sociedade a partir de sua criação, que não condiz com o imperativo da globalização calcado na hegemonia do padrão homogêneo das paisagens.

Foto 1: Loja da Mc Donald's, na Avenidas Nazaré, bairro de Nazaré, em Belém.



Fonte: Autor, 2024.

A paisagem urbana exerce um fator cultural quando na sua existência e funcionalidade influencia no comportamento social “A cultura pertinente é aquela que se apreende através dos instrumentos que as sociedades utilizam e das paisagens que modelam” (La Blache, 1946, p. 81). Se torna importante ressaltar que se tratando de América-latina suas paisagens foram forjadas sob o rito de um processo colonial que emoldurou as edificações ao rigor europeu, não autorizando falar de hibridação cultural durante a colonização, haja vista, que ocorreu imposição de uma cultura sobre as que estavam anteriormente presente.

A criação e a urbanização do núcleo, Nova Marabá inserido na cidade relativamente recente esteve imanente a determinação do Governo Federal diante do forte interesse pela cidade devido as riquezas minerais e a sua consequente extração, desencadeada nas décadas 1970/80, em que havia uma necessidade de um espaço urbano estruturado para servir como arena logística para abrigar tanto as pessoas em sua maioria de fora da região como as técnicas que viria a ser instalada, haja vista que outras áreas da cidade se encontravam ocupadas e edificadas.

Para Becker (2006), o processo de transformações que a região amazônica passou na segunda metade do século XX foi induzido. O núcleo da Nova Marabá é um exemplo, sua criação às margens da rodovia Transamazônica, numa área de expansão e distante das enchentes, seria favorável para receber os refugiados do fenômeno natural e também se tornar um núcleo com um plano moderno e preparado para receber as novas lógicas demandadas pelo circuito produtivo da mineração.

Com a reestruturação espacial em busca da modernidade, permite-se pensar numa revolução urbana, como sugere Ascher (2004, p. 60) “[....] *la tercera revolución, ciudad que*

se mueve y se comunica, que parte de nuevos compromisos entre los desplazamientos de personas, bienes e información, animada por acontecimientos”. No entanto, a dita modernidade não se realizou plenamente em função da não integralidade das obras levando ao restante da urbanização da área ser completada por diversos agentes resultando na formação de um centro conforme a foto 2.

Foto 2: Centro do núcleo da Nova Marabá, em Marabá.



Fonte: Autor, 2024

A criação das paisagens de cunho endógeno e, neste caso, de dimensão mercantil, deve ser analisado por meio de duas vertentes, conforme pontua Carlos (2005, p. 40) “Da paisagem urbana depreendem-se dois elementos fundamentais: o primeiro diz respeito ao ‘espaço construído’, imobilizado nas construções; o segundo diz respeito ao movimento da vida”. O segundo dá sentido e anima o primeiro, esta imbricação permeia os processos de mudanças que no centro da cidade é intenso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nossa contribuição conceitual ao tema é: o centro é o ente urbano com uma localização e polaridade definida em relação ao restante da cidade, alojada em um sítio urbano apropriado para o desenvolvimento de atividades comerciais terciárias e financeiras. Enquanto a área central é outro ente urbano, incluindo e superando a circunscrição espacial do centro abarcando o setor residencial, periferia do centro e, quando houver, o centro histórico. Por último, a centralidade, ente urbano de duplo caráter, material e imaterial, pois, ela não consegue ser ativada sem a materialidade.



Em tempos preconizou Santos (2008, p. 47) “Tudo aquilo que nós vemos, o que a nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.”

A teoria anterior é a compreensão seminal estudo da paisagem, através da sutileza das percepções cognitivas na apreensão do mosaico de elementos de uma dada fração espacial, é o nível do concreto das condições materiais, seja ela natural, seja artificial. É o momento da incursão geográfica da abstração, ou seja, o movimento concreto-abstrato e vice-versa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As paisagens no centro de uma metrópole ou cidade média tendem a deserdar as consideradas culturais genuínas, ainda que aparentemente estas sejam demarcadoras de processos e eventos do passado e mesmo do presente, haja vista que raramente as intervenções de manutenção dessas paisagens são de caráter cultural.

Doravante, as cidades medias e grandes são fortemente assediadas pelas grandes empresas nacionais e mundiais, que tem por princípio a construção de paisagens com traço moderno cosmopolita que dialetiza ou mesmo subordina as paisagens de cunho cultural, sendo alguns casos, a convivência de caráter complementar.

Este ensaio intencionou erigir a categoria paisagem como um instrumento valioso na pesquisa em espaços públicos de centro de cidade, ainda que os processos hegemônicos apontem uma tendência homogeneizante das formas espaciais reduzindo o estudo das diferenças, no entanto, há diferenças de ambientes centrais, desvelado por meio da operação do princípio fundamental da paisagem, a busca da aparência para alcançar o conteúdo da essência.

REFERÊNCIAS

ASCHER, François. **Los nuevos principios del urbanismo**. Madri: Alianza Editorial. 2004. (De La traducción Maria Hernández Díaz).

BECKER, Bertha. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. 172 p.

BERQUE, Augustin. **O pensamento-paisagem**. São Paulo: Edusp, 2023. (Tradução Vladimir Bartalini; CAMILA Gomes San`Anna).

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2005.



LA BLACHE, V. de. **Princípios da geografia humana**. 2 ed. v. 1. Edições Cosmos, Lisboa: Coleção A marcha da humanidade. 1946. (Tradução de Fernandes Martins).

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. Tradução de Alcides João de Barros. São Paulo: Ática, 1991.

MONBEIG, Pierre. **A Paisagem, Espelho de uma Civilização**. Revista GEOgraphia. Niterói. Ano. 6 – N 11. 2004.

PENTEADO, Antônio. Rocha. **Belém do Pará: Estudo da geografia urbana**. Belém: UFPA, 1968. v. 1 e 2.

ROSENDHAL, Zeny; CORRÊA. Roberto. Lobato. (Orgs). **Paisagem, Imaginário e Espaço**. Rio de Janeiro. Ed. UERJ. Série Geografia Cultural nº 08. 2007.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 6 ed. São Paulo: Edusp, 2008. Espaço, técnica, tempo.

SCHIER, Raul Alfredo. **Trajetórias do conceito de paisagem na Geografia**. Curitiba: RA'E GA, Curitiba, n. 7, p. 79-85, 2003. Editora UFPR.

SILVA, Mauro Emilio Costa Silva. **Paisagem e lugar na Amazônia produzidos pela globalização: uma análise a partir das empresas de *fast food* nos bairros de Nazaré e Umarizal, Belém-PA**. 2011. 137 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

SILVA, Mauro Emilio Costa Silva. Paisagem, a unidade do tempo espacial. **Produção Espacial e Dinâmicas Socioambientais no Brasil Setentrional**. et al: SILVA, C. N. da. 1 ed. Belém: GAPTA/UFPA, 2019. 524 p.